



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE FITOTECNIA E ZOOTECNIA
COLEGIADO DE ENGENHARIA FLORESTAL**

FELIPE OLIVEIRA DA SILVA AZEVEDO

**AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS ESTADUAIS
URBANAS E RURAIS DE VITORIA DA CONQUISTA- BA**

Vitória da Conquista - BA

2012

FELIPE OLIVEIRA DA SILVA AZEVEDO

**AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS ESTADUAIS
URBANAS E RURAIS DE VITÓRIA DA CONQUISTA- BA**

Monografia apresentada ao Colegiado de Engenharia Florestal da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia do Departamento de Zootecnia e Fitotecnia, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Engenharia Florestal.

Orientador: D. Sc. Valdemiro da Conceição Junior

Vitória da Conquista - BA

2012

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE FITOTECNIA E ZOOTECNIA
CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL**

Campus de Vitória da Conquista – BA.

DECLARAÇÃO DE APROVAÇÃO

Título: Avaliação da educação ambiental em escolas estaduais urbanas e rurais de
Vitória da Conquista– BA

Autor: Felipe Oliveira da Silva Azevedo

Aprovada como parte das exigências para obtenção do TÍTULO DE BACHAREL EM
ENGENHARIA FLORESTAL, pela Banca Examinadora:

Prof. D. Sc. Valdemiro da Conceição Junior - UESB
Presidente

Prof. D. Sc. Joilson S. Ferreira- UESB

Prof. D. Sc. Rita de Cássia Antunes L. de Paula - UESB

Data da realização: 06/09/12

UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Telefone: (77) 3424-8600

Fax: (77) 3424-1059

E-mail: ccengflor@uesb.edu.br

CEP: 45083-900

Avaliação da educação ambiental nas escolas estaduais urbanas e rurais em Vitória da Conquista- Ba

Felipe Oliveira da Silva Azevedo¹, Valdemiro da Conceição Junior²

¹Discente do curso de Eng. Florestal, UESB, Vitória da Conquista, BA, Brasil – Felipeengflorestal@gmail.com

²Eng. Agrônomo, Dr., Depto. De Fitotecnia e Zootecnia, UESB, Vitória da Conquista, BA, Brasil –miroconceição@hotmail.com

Resumo

O presente estudo foi desenvolvido em escolas urbanas e rurais no município de Vitória da Conquista, Bahia, visando realizar um levantamento da qualidade da educação ambiental. Para avaliar o tipo de educação realizada nas escolas e a aplicação pelos estudantes, foi elaborado um questionário que avalia duas vertentes da educação ambiental, a comportamental e a popular. A população analisada englobou quatro escolas, perfazendo um total de 200 estudantes. Com relação ao perfil, os alunos apresentaram idade média de 18 anos. Quanto a avaliação do sistema de ensino, as escolas tem maior foco na educação ambiental comportamental, que visa a mudança de comportamento, através do ensino teórico, enquanto a educação ambiental popular, que visa a transformação da consciência ambiental, formação de sujeitos políticos através da prática, é defasada, devido a falta de qualificação dos professores para aplica-las e por falta de incentivo governamental.

Palavras-chave: Ambiente; Sustentabilidade.

Evaluation of environmental education in urban and rural public schools in Vitória da Conquista-Ba

Abstract

This study was conducted in urban and rural schools in the city of Vitória da Conquista, Bahia, in order to survey the quality of environmental education. To evaluate the type of education conducted in schools and application by students, we designed a questionnaire that assesses two aspects of environmental education, behavioral and popular. The study sample included four schools, a total of 200 students. Regarding the profile, students had a mean age of 18 years. Regarding the evaluation of the education system, schools have greater focus on environmental education behavioral, aimed at changing behavior through theoretical, while the popular environmental education, which aims to transform the environmental awareness, formation of political subjects through practice is outdated due to lack of qualified teachers to apply them and lack of government incentives.

Keywords: Environment; Sustainability.

INTRODUÇÃO

A partir da década de 1970, em exatos 1972, aconteceu a Conferência de Estocolmo, que trouxe ao debate a crítica ambientalista ao modelo de vida consumista, momento no qual a questão ambiental ganha visibilidade pública e se coloca a dimensão do meio ambiente na agenda internacional. A partir desse período, o conceito de desenvolvimento sustentável surge sob diferentes denominações, mas a ideia era de criar um equilíbrio entre o crescimento econômico, a elevação do consumo e esgotamento dos recursos naturais. O paradigma do desenvolvimento sustentável propunha um desenvolvimento que harmonizasse os objetivos sociais, ambientais e econômicos, e adquire relevância num curto espaço de tempo, assumindo um caráter diretivo nos debates internacionais. (JACOBI, 2005, p. 2).

Nas décadas de 1980 e 1990 aconteceu o avanço da crise ambiental, com a continua degradação do meio ambiente e o aprofundamento dos problemas econômicos e sociais para a maioria das nações, principalmente os que ocupavam os lugares de país em desenvolvimento ou de terceiro mundo. Articulam-se, portanto, de um lado, os impactos da crise econômica dos anos de 1980 e a necessidade de repensar os paradigmas existentes; e, de outro, o alarme dado pelos fenômenos de aquecimento global e a destruição da camada de ozônio, dentre outros problemas (Conca 1995 *apud* Jacobi 2005 p. 4). A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento – Rio 92 – constitui-se um momento histórico da problemática ambiental, sendo que os temas da sustentabilidade e do desenvolvimento sustentável foram adotados como referenciais que estariam presentes em todos os processos de debates, declarações e documentos formulados.

Entretanto chegou-se ao século XXI, com a ideia do desenvolvimento sustentável, mas sem entrar em vigor, pois sempre contrapunha o sistema que prioriza o crescimento econômico. Acontece a conferencia de Kyoto e Copenhague sem a adesão dos grandes poluentes aos programas de redução e fomento da política verde. Depois de dois anos, aconteceu a Rio+20, com um documento assinado por todos, em que o documento prevê a criação de um fórum político para o desenvolvimento sustentável dentro das Nações Unidas, além de reafirmar

um dos princípios do Rio, criado em 1992, sobre “responsabilidades comuns, porém diferenciadas”. “Significa que os países ricos devem investir mais no desenvolvimento sustentável por terem degradado o meio ambiente durante séculos” (PETRELLI, 2012 p. 3).

A solução para a problemática da aplicação do desenvolvimento sustentável é a disseminação da educação ambiental, que irá conscientizar e direcionar a população à agir em pró da preservação do meio ambiente, estabelecendo o equilíbrio desejado desde a criação do termo “desenvolvimento sustentável” em 1972, que segundo Dias (2000, p. 4), fica claro que é uma questão que deixou de ser apenas ambiental para se tornar social, econômica, política e cultural, entendida numa perspectiva de totalidade. E segundo Jacobi (2005 p. 5) a relação entre meio ambiente e educação para a cidadania assume um papel cada vez mais desafiador demandando a emergência de novos saberes para apreender processos sociais que se complexificam e riscos ambientais que se intensificam, como o desenvolvimento tecnológico, que tem tornado as pessoas cada vez mais solitárias, com a inserção desses no diálogo ambiental, voltado para a preservação.

A educação ambiental (EA) tem que ser integrada a população, como ocorre em grande escala por ONG's, bem como pelo poder público que tem papel indutivo nos conteúdos educacionais, sendo estes os caminhos possíveis para alterar o quadro atual de degradação socioambiental. Trata de promover o crescimento da consciência ambiental, expandindo a possibilidade da população participar em um nível mais alto no processo decisório, como uma forma de fortalecer sua co-responsabilidade na fiscalização e no controle dos agentes de degradação ambiental (JACOBI, 1997, p.12).

No Brasil, não se tem dado a importância as práticas da educação ambiental nas escolas, sendo o maior problema a falta de pessoas capacitadas para realizá-las (com opções pedagógicas que funcione, em que aplique todas suas vertentes de seguimento). Sobre a formação inicial de professores, a Lei 9.795/99, da LDB - Lei de Diretrizes e Bases, preceitua, em seu artigo 11, que “a dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas” (MEC, 2007 p. 9). Para tanto, a Lei faculta a inserção de disciplina específica de Educação Ambiental apenas para os cursos de pós-graduação, extensão e nas áreas voltadas ao aspecto metodológico da Educação Ambiental, e não nas escolas. Para Sorrentino (1998 p. 42), os grandes desafios para os educadores ambientais são, de um lado, o resgate e o desenvolvimento de valores e comportamentos (confiança, respeito mútuo, responsabilidade, compromisso, solidariedade e iniciativa) e de outro, o estímulo a uma visão global e crítica das questões ambientais e a promoção de um enfoque interdisciplinar que resgate e construa saberes.

Nesse contexto, Reigota (1998, p.5) afirma que a “educação ambiental aponta para propostas pedagógicas centradas na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos”. Para Pádua e Tabanez (1998, p. 36), “a educação ambiental propicia o aumento de conhecimentos, mudança de valores e aperfeiçoamento de habilidades, condições básicas para estimular maior integração e harmonia dos indivíduos com o meio ambiente”. Jacobi (2003, p. 4) complementa afirmando que “quando nos referimos à educação ambiental, situamos em contexto mais amplo, o da educação para a cidadania, configurando-a como elemento determinante para a consolidação de sujeitos cidadãos”.

Carvalho (2001 p.5) retrata como ocorre a diferença das EA,

[...] que parte de dois vetores de tensão: I) a complexidade e as disputas do campo ambiental, com seus múltiplos atores, interesses e concepções e II) os vícios e as virtudes das tradições educativas com as quais estas práticas se agenciam. Estes vetores vão gerar uma grande clivagem no conjunto das práticas de EA, demarcando pelo menos duas diferentes orientações que poderiam ser chamadas: EA *comportamental* e EA *popular*.

A EA comportamental trata o papel da educação como modificador dos hábitos e comportamentos degradantes, em hábitos e comportamentos favoráveis com a preservação dos recursos naturais, isso por ser agente preparador e difusor de conhecimentos sobre o meio ambiente. Visa como potencial de mudança às crianças que irão compor as novas gerações. Enquanto a EA popular propõe que a transformação da relação do ser humano com o meio ambiente, está inserida dentro da transformação da sociedade, contextualizando e promovendo a experiência da realidade ambiental para a formação de sujeitos políticos, capazes de realizar ações de promoção ambiental na sociedade (CARVALHO, 2001p. 6-8).

Entretanto a EA deve ser vista de uma amplitude maior, contendo as duas vertentes expressas por Carvalho (2001), aplicadas em conjunta, para que ocorra a mudança que se espera da sociedade. A impossibilidade de resolver os crescentes e complexos problemas ambientais e reverter suas causas sem que ocorra uma mudança radical nos sistemas de conhecimento, dos valores e dos comportamentos gerados pela dinâmica de racionalidade existente, fundada no aspecto econômico do desenvolvimento (Leff 2001 *apud* Luzzi 2003 p. 9). Com base na problemática da educação ambiental, ciente que este é o caminho para a prática do desenvolvimento sustentável, esse artigo teve como objetivo principal verificar como os estudantes das escolas públicas do município de Vitória da Conquista- BA, da zona urbana e rural, estão ligados à temática ambiental,

avaliando o conhecimento, comportamento, e experiências vividas; fazendo uma avaliação da aplicação da educação ambiental comportamental e popular, além de promover a discussão ambiental no âmbito escolar.

MATERIAL E MÉTODOS

O procedimento metodológico adotado durante a testagem do questionário foi fundamentado em Baldin (2004) e nos textos de Demo (1987) e de Minayo (1994), que orientam o pesquisador para os passos que deve seguir para a aplicação de uma pesquisa do tipo quantitativa, mas de análise de conteúdo qualitativa e de ampla dimensão coletiva e comunitária, como é o caso da pesquisa aqui apresentada.

Com base nessa literatura, portanto, aplicou-se 200 (duzentos) questionários, no dia 10/08/2012, na cidade de Vitória da Conquista- BA, nas extensões das escolas estaduais, localizadas no âmbito rural, o Abdias Menezes e Anísio Teixeira, e escolas estaduais urbanas, o Euclides Dantas e Arthur Seixas, sendo 1 matutina, 2 vespertino, e 1 noturna.

Na abordagem qualitativa, segundo Santos (2007 p.7), o pesquisador faz uma abstração, ultrapassando os dados, tentando possíveis explicitações, implícitas no discurso, documentos, depoimentos, estabelecendo fluxo de causa e efeito.

A tabulação foi feita de forma manual.

Realizou uma reunião nas escolas pesquisadas para a exposição dos mesmos, no dia 14/08/2012, com projeções de projetos entre o corpo docente e reflexão da temática da educação ambiental e desenvolvimento sustentável junto aos estudantes.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A receptividade nas escolas em relação às respostas ao questionário foi bastante favorável, visto que, do índice previsto para as aplicações desse questionário, 100% foram respondidos e efetivados, divididos corretamente entre as escolas urbanas e rurais.

O questionário foi dividido entre homens e mulheres, sendo que 50% para cada gênero. A idade dos alunos varia entre 16 e 22 anos, sendo que 48% foram de estudantes de 18 anos.

Na primeira parte do questionário, o entrevistado faz uma relação dele com o meio ambiente, uma avaliação de ações do dia a dia, se são ou não ambientalmente viáveis.

Quadro 1- Comportamento do indivíduo em relação ao meio ambiente

	Você escova os dentes de torneira aberta?	Você separa o lixo orgânico do lixo inorgânico ?	Você se preocupa em comprar material biodegradável, como alguns detergentes?	Você já se deparou desperdiçando água?	Você já se encontrou corrigindo alguém que desperdiçava água?
Escola Urbana	Homem 10 s 40 n Mulher 1 s 49n	Homem 01 s 49 n Mulher 05 s 45n	Homem 0 s 50 n Mulher 0 s 50 n	Homem 50 s 0 n Mulher 50 s 0 n	Homem 12 s 38 n Mulher 20 s 30 n
Escola Rural	Homem 0 s 50 n Mulher 0 s 50 n	Homem 06 s 44 n Mulher 08 s 42 n	Homem 0 s 50 n Mulher 0 s 50 n	Homem 50 s 0 n Mulher 50 s 0n	Homem 14 s 36 n Mulher 32 s 18 n
Total	11 sim 189 não	20 sim 180 não	0 sim 200 não	200 sim 0 não	78 sim 122 não

Diante dos primeiros dados expostos, nota-se que os estudantes das escolas rurais tem um índice maior de preocupação ambiental do que as escolas urbanas, diante das questões de separação do lixo e na correção de um indivíduo que desperdiça água, entretanto é um índice muito baixo chegando a apenas 10% dos entrevistados que separa o lixo, e 100% dos entrevistados, que não se preocupam em comprar material biodegradável. Como também 100% deles sabem da importância da economia da água, mesmo que todos já tenham se deparado desperdiçando-a. Quando comparado entre gêneros, as mulheres demonstram maior cuidado com o meio ambiente do que os homens, visto no desperdício enquanto escova os dentes, que foi apenas 1 mulher que desperdiçava para 10 homens e na correção de outros que desperdiçavam a água em seu uso, que em todas as escolas, tanto urbana quanto rural, houve uma superioridade por volta de 80% em relação aos homens; isso se deve por maior amadurecimento e consciência ambiental que as mulheres absorveram na escola.

A preocupação com a coleta do lixo e sua reciclagem por parte dos estudantes, foi observado também por Santos (2007, p. 9), sendo que 55% dos entrevistados apontaram o acúmulo de lixo como o mais preocupante problema ambiental, deixando a poluição da água com 25% e 13% para a poluição do ar; sendo relatado ainda que 30% da população pesquisada acredita que o lixo doméstico é o que traz maior impacto ao meio ambiente. Fazendo uma comparação com o presente trabalho, percebe-se semelhança quanto à preocupação com a poluição das águas e o gasto excessivo da mesma, porém não há a mesma preocupação em relação ao lixo, quando apenas 10% da população aqui pesquisada realiza a separação dos lixos em sua residência. Há também o relato de Effting (2007 p. 38), numa pesquisa realizada com alunos do ensino médio, com idade média de 18 anos, do

município de Mercedes, que apesar de haver a preocupação por parte dos alunos diante do tema acúmulo do lixo, não há a prática de separação do lixo, equiparando assim ao presente trabalho, e percebendo que deve haver uma intensificação no ensino desses temas e aplicação no dia a dia dos mesmos.

A segunda parte do questionário fez-se uma avaliação dos assuntos atuais na preservação do meio ambiente com o intuito de saber se estes são tratados dentro do ambiente escolar.

Quadro 2- Conhecimento adquirido no âmbito escolar

	Você sabe o que é degradação do meio ambiente?	Sabe da importância humana para a preservação ambiental?	Sabe o porquê de economizar água?	Sabe o que é o gás CFC?	Sabe o que é o buraco da camada de ozônio?
Escola Urbana	Homem 50 s 0 n Mulher 50s 0 n	Homem 50 s 0 n Mulher 50 s 0 n	Homem 50 s 0 n Mulher 50 s 0 n	Homem 9 s 41 n Mulher 14 s 36 n	Homem 37 s 13 n Mulher 44 s 06 n
Escola Rural	Homem 50 s 0 n Mulher 50 s 0 n	Homem 50 s 0 n Mulher 50s 0 n	Homem 50 s 0 n Mulher 50 s 0 n	Homem 3 s 47 n Mulher 9 s 41 n	Homem 39 s 11 n Mulher 42 s 08 n
Total	200 sim 0 não	200 sim 0 não	200 sim 0 não	35 sim 165 não	164 sim 36 não

Nota-se que ambas as escolas, tanto urbanas quanto rurais, tem dado atenção aos temas de maior relevância para a preservação ambiental, sendo que apenas quando perguntados pelo gás CFC apresentaram um índice pequeno de ciência do assunto. Revelaram saber dos aspectos negativos da degradação, da necessidade da economia da água e do poder da participação positiva do ser humano que pode modificar o estado atual do tema preservação ambiental. Quanto a comparação entre gêneros, houve igualdade entre as primeiras perguntas, sendo 100% cientes, havendo pouca discrepância quando tratado sobre o gás CFC e a camada de ozônio, em que as mulheres demonstraram um pouco mais conhecimento do assunto do que os homens; podendo perceber que o ensino teórico em ambos os sexos obteve um bom resultado.

Quanto ao tema buraco de ozônio, Santos (2007, p.10), relata que na escola politécnica da UFSM, foi o tema que obteve maior ciência por parte dos alunos. Quanto a importância da economia da água, Effting (2007, p. 41), observou no Programa água boa, que é preocupação dos alunos a economia da água. Com essas informações, nota-se que o conhecimento diante das questões ambientais são tratados com eficácia por parte das escolas, estando de acordo com o presente trabalho.

Com estes resultados encontrados, tanto no quadro 1, como no quadro 2, pode-se avaliar como boa a EA comportamental aplicada em Vitória da Conquista.

A terceira parte do questionário teve a intenção de avaliar as experiências dos alunos com o meio ambiente.

Quadro 3- Experiências de relação com o meio ambiente

	Já foi a um zoológico?	Já fez passeios ambientais com a escola?	Tem contato com animais?	Já apresentou trabalhos com o tema ambiental?	Já vivenciou situações de mal trato aos animais?	Já vivenciou um incêndio florestal?
E. Urbana	Homem 8 s 42 n Mulher 4 s 46 n	Homem 0 s 50 n Mulher 0 s 50 n	Homem 42 s 08 n Mulher 35 s 15 n	Homem 38 s 12 n Mulher 44 s 6 n	Homem 26 s 24n Mulher 10 s 40 n	Homem 31s 19 n Mulher 5 s 45 n
E. Rural	Homem 3 s 47 n Mulher 0 s 50 n	Homem 8 s 42 n Mulher 10 s 40 n	Homem 50 s 0 n Mulher 50 s 0 n	Homem 46 s 4 n Mulher 47 s 3 n	Homem 46 s 4 n Mulher 41 s 9 n	Homem 49 s 1 n Mulher 40 s 10 n
Total	15 sim 185 não	18 sim 182 não	177 sim 23 não	175 sim 25 não	123 sim 77 não	125 sim 75 não

Tratando do contato homem-natureza, os estudantes possuem uma boa relação, quando 88% já apresentaram trabalhos relacionados ao tema, 61,5% já vivenciou situações de mau trato aos animais. Quanto a comparação entre gêneros, não houve discrepância de resultados entre ambos, só quando tratado dos incêndios florestais que nas escolas urbanas, os homens tiveram maior contato com este tipo de degradação ambiental. Houve um número muito baixo quando perguntados se já tinham realizado passeios ambientais com a escola, que é devido a falta de investimento na área, cabendo a ela desenvolver projetos de ambientalização e viagens de vivências, além de intensificar a realização de trabalhos e apresentações.

Foi observado também por Effting (2007, p.65) que a evolução do aprendizado dos alunos, quando estes possuem um contato com a problemática da poluição ambiental, ocorre de maneira muito eficaz, quando comparado ao ensino propriamente dito teórico. Tendo como base essa informação, é notável a diferença de

aprendizado dos alunos da zona rural em relação a zona urbana, que possuem maior contato com a problemática, como como falta de água (tanto para consumo como para produção), falta de saneamento, falta de coleta de lixo, entre outros. Santos (2007, p.11) observou na escola politécnica da UFSM, que 23% da população pesquisada relatam os incêndios florestais como maior causador de prejuízo ambiental, o que contrapõe com esta pesquisa, pois 62,5%, sendo que maioria são homens, já presenciaram incêndios florestais ou queimadas descontroladas e revelaram ser uma das práticas de maior potencial de degradação ambiental, pois dela deriva a poluição do ar, perda da mata nativa e sua biodiversidade, desproteção das águas, e perda da beleza cênica. O que nos concerne a implementação e evolução da EA popular, com o enfoque de aumentar as experiências com o meio ambiente.

Quando entramos nas questões que envolvem o foco político e transformador da população que a escola tem, é para salientar que é dentro das mesmas, que está à solução para a mudança da consciência comunitária, a partir dos alunos, que leva esse conhecimento para a casa, influenciando sua família, e conseqüentemente a comunidade.

Quadro 4 - Foco político e transformador da população

	A escola propõe debates sobre temas ambientais?	A escola propõe oficinas de cunho ambiental?	A escola incentiva e propõe ações ambientais?	Existe coleta seletiva em sua escola?
Escola urbana	Homem 13 s 37 n Mulher 34 s 16 n	Homem 02 s 48 n Mulher 05 s 45 n	Homem 03 s 47 n Mulher 05 s 45 n	Homem 0 s 50 n Mulher 0 s 50 n
Escola rural	Homem 17 s 33 n Mulher 39 s 11n	Homem 11 s 39 n Mulher 17 s 33n	Homem 7 s 43 n Mulher 11 s 39 n	Homem 0 s 50 n Mulher 0 s 50 n
Total	103 sim 97 não	35 sim 165 não	26 sim 174 não	0 sim 200 não

Diante dos dados apresentados, ainda há as informações cedidas pelos alunos, que citam os debates, oficinas e ações sobre temas ambientais que ocorrem dentro das salas de aula, e não de projetos de educação do governo ou da própria escola. Citam oficinas oferecidas pelos professores para a produção de sabão na zona rural, e reciclagem na urbana. Ainda sobre o mesmo parâmetro, ocorrem às ações ambientais, de esclarecimento da população ou de captação de dados, tudo por causa de iniciativa do corpo docente. Entretanto a coleta seletiva não é exercida em nenhuma das escolas pesquisadas. Nos outros temas, não houve grande discrepância dos resultados entre os gêneros.

Santos (2007, p.12) observa que 100% dos alunos pesquisados, tem desejo de receber mais informações sobre preservação e conservação do meio ambiente, com resultados semelhantes nas escolas de Vitória da Conquista, que teve o índice de maior incidência o de debates na escola, que chegou a 50,5% do total da população pesquisada, com maior índice de participação pelas mulheres chegando a duplicar a participação dos homens, tanto nas escolas rurais, quanto urbanas, entretanto com o anseio de toda população pesquisada em oficinas de aprimoramento, e ações em prol da preservação, tendo em vista que os estudantes são uma parte significativa da população e que poderá corroborar com todo o entrave do desenvolvimento que se inicia no debate, discussão, e ações no tema.

Após a análise dos dados coletados no quadro 3 e quadro 4, é possível afirmar que a EA popular nas escolas ainda está em processo de crescimento, com a comunidade escolar buscando aprimoramento na sua prática pedagógica, para poder atuar com maior eficácia.

CONCLUSÃO

Conclui-se que em relação a aplicação da Educação Ambiental aplicada nas escolas, a comportamental tem um alto índice de aplicação, enquanto a popular está ainda sobre um processo de crescimento e difusão de ideias, o que pode ser um entrave a evolução do desenvolvimento sustentável.

Foi notável o maior interesse e cuidado com o meio ambiente por parte dos estudantes da zona rural do que os estudantes da zona urbana. Houve diferença entre gêneros na educação comportamental, que as mulheres obtiveram maior conhecimento do assunto do que os homens. Quando tratado da educação popular, não houve diferença significativa entre os gêneros.

Considerando este contexto, concluímos que a partir do observado ficou claro a necessidade de se atribuir maior importância a E.A nas escolas públicas de Vitória da Conquista.

REFERÊNCIAS

- BALDIN, N. et al. Instrumento de pesquisa (questionário) em educação ambiental comunitária – elaboração e testagem: uma experiência na comunidade Vila Nova em Joinville/SC, 2004. <http://periodicos.univille.br/index.php/RSA/article/viewFile/63/99>
- CARVALHO, I.C.M. Educação, meio ambiente e ação política. In: ACSELRAD, H. (Org). *Meio ambiente e democracia*. Rio de Janeiro, IBASE, 2001. P. 5-8 http://sma.imprensaoficial.sp.gov.br/wpcontent/uploads/cea/Revista_Agroecologia_parte11.pdf
- CONCA, K. et al. Oxford: Westview, 1995. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000120&pid=S151702200500020000700011&lng=en
- DEMO, P. (1987). Introdução à metodologia da ciência. Ed. Atlas, São Paulo. https://docs.google.com/file/d/0B_up_Hm_ZaTUQTK4cEZNvmk0V00/edit?pli=1 pg 48.
- DIAS, G. F. Fundamentos de educação ambiental. Brasília: Universal, 2000. pg 4.
- EFFITING, T.R. Educação ambiental nas escolas públicas: Realidade e Desafios. Monografia apresentada ao Curso de Especialização “Planejamento para o Desenvolvimento sustentável”, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Marechal Cândido Rondon, 2007. P. 38-65.
- GUIMARÃES, R. A ética da sustentabilidade e a formulação de políticas de desenvolvimento. In: VIANA, G. et al. (Org.) Desafios da sustentabilidade. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001. Pg 7.
- JACOBI, P. R. Meio ambiente urbano e sustentabilidade: alguns elementos para a reflexão. In: CAVALCANTI, C. (Org.). desenvolvimento sustentável e políticas públicas. São Paulo: Cortez Editora, 1997. Pg. 12.
- JACOBI, P. R. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade, Cad. Pesquisa no.118 São Paulo Mar. 2003. p. 4 http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742003000100008&script=sci_arttext
- JACOBI, P. R. Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo Educação Pesquisa vol.31 no.2 São Paulo 2005. p. 06. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022005000200007
- LEFF, E. Epistemologia ambiental. São Paulo: Cortez, 2001. P. 26 http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000101&pid=S0100574200300010000800007&lng=en
- LUZZI, D. Educação e Meio Ambiente – um diálogo em ação Cad. Pesquisa no.118 São Paulo Mar. 2003
- MINAYO, M. C. S (1994) (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. P. 42-46. Ed. Vozes, Petrópolis. http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2009-2/2SF/Pesquisa_Social.pdf
- MEC, Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. 2007. P. 9
- PÁDUA, S.; TABANEZ, M. (orgs.). Educação ambiental: caminhos trilhados no Brasil. São Paulo: Ipê, 1998. P. 36 http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000103&pid=S0100-1574200300010000800009&lng=en
- PETRELLI, V. ; CAMPELO, C. Brasileira é escolhida pela ONU para criar metas globais sustentáveis, Ambiental Sustentável, 03 de agosto 2012. Disponível em: <http://ambientalsustentavel.org/2012/brasileira-e-escolhida-pela-onu-para-criar-metas-globais-sustentaveis/>.

REIGOTA, M. Desafios à educação ambiental escolar. In: JACOBI, P. et al. (orgs.). Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências. São Paulo: SMA, 1998. Pg. 32.

SANTOS, E.T.A Educação ambiental na escola: conscientização da necessidade de proteção da camada de ozônio. Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) (2007), P. 9-12.

SORRENTINO, M. De Tbilisi a Tessaloniki, a educação ambiental no Brasil. In: JACOBI, P. et al. (orgs.). Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências. São Paulo: SMA.1998. p.27-32. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000105&pid=S0100-1574200300010000800011&lng=en

Anexo I

Questionário

Sexo _____ Idade _____

- A) Comportamento do indivíduo em relação ao meio ambiente:
1. Você escova os dentes de torneira aberta?
[não] [sim]
 2. Você separa o lixo orgânico do lixo inorgânico (vidro, plástico)?
[não] [sim]
 3. Você se preocupa em comprar material biodegradável, como alguns detergentes?
[não] [sim]
 4. Você já se deparou desperdiçando água?
[não] [sim]
 5. Você já se encontrou corrigindo alguém que desperdiçava água?
[não] [sim]
- B) Conhecimento adquirido no âmbito escolar:
6. Você sabe o que é degradação do meio ambiente?
[não] [sim] Defina _____
 7. Sabe da importância humana para a preservação ambiental?
[não] [sim] Defina _____
 8. Sabe o porquê de economizar água?
[não] [sim] Defina _____
 9. Sabe o que é o gás CFC?
[não] [sim] Defina _____
 10. Sabe o que é o buraco da camada de ozônio?
[não] [sim] Defina _____
- C) Experiências de relação com o meio ambiente:
11. Já foi a um zoológico?
[não] [sim]
 12. Já fez passeios ambientais com a escola?
[não] [sim]
 13. Tem contato com animais?
[não] [sim]
 14. Já apresentou trabalhos com o tema ambiental?
[não] [sim]
 15. Já vivenciou situações de mau trato aos animais?
[não] [sim]
 16. Já presenciou um incêndio florestal?
[não] [sim]
- D) Foco político e transformador da população:
17. A escola propõe debates sobre temas ambientais?

- [não] [sim] como? _____
18. A escola propõe oficinas de cunho ambiental?
[não] [sim] como? _____
19. A escola incentiva e propõe ações ambientais?
[não] [sim] como? _____
20. Existe coleta seletiva em sua escola?
[não] [sim] como? _____